



O ensino de História nas produções acadêmicas nos Institutos de Educação Superior (Minas Gerais, Brasil, 2009-2017)

History teaching in academic productions in Higher Education Institutes (Minas Gerais, Brazil, 2009-2017)

La enseñanza de Historia en producciones académicas en Institutos de Educación Superior (Minas Gerais, Brasil, 2009-2017)

Victor Ridel Juzwiak¹

Mestrando pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, Brasil

Astrogildo Fernandes da Silva Júnior²

Professor da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, Brasil

Recebido em: 27/09/2019

Aceito em: 17/03/2020



10.34019/1984-5499.2020.v22.28548

Resumo

O presente estudo investigou as produções de ensino de História (teses e dissertações) das Instituições de Educação Superior de Minas Gerais, Brasil, no período de 2009-2017, dando continuidade às pesquisas realizadas anteriormente pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia e História-UFU. Utilizou-se por metodologia o “estado do conhecimento”. A pesquisa foi realizada em dois momentos: 1) o levantamento e análise quantitativa das produções e 2) a categorização das produções por temáticas, baseadas nos títulos, resumos e palavras-chave. Foram levantadas sessenta e uma (61) produções e categorizadas em seis eixos temáticos; Juventude e identidade, currículo, relações étnico-raciais, linguagens, livro didático e formação e práticas docentes. O estudo permite identificar as principais tendências e caminhos que as pesquisas na área do ensino de História têm tomado.

Palavras-chave: Ensino de História. Estado do conhecimento. Pesquisa educacional.

financed by Financiamento de Pesquisas Científicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

View metadata, citation and similar papers at CORE.ac.uk

powered by CORE.ac.uk

of the Higher Education Institutions of Minas Gerais, Brazil, from 2009-2017, continuing a research previously carried out by the Study and Research Group of Geography and History teaching so called UFU. In this study, the “state of knowledge” methodology was used. The research was developed out in two moments: 1) the research and quantitative analysis of the productions and 2) the categorization of the productions by themes, based on the titles, abstracts and keywords. Sixty-one (61) productions were found and categorized into six thematic axes: Youth and identity, curriculum, ethnic-racial relations, languages, textbook and training and teaching practices. The survey made it possible to identify the main trends and paths that research in the field of History teaching has taken.

Keywords: History Teaching. State of knowledge. Educational research.

¹ E-mail: v.juzwiak@gmail.com

² E-mail: silvajunior_af@yahoo.com.br

Resumen

El presente estudio investigó las producciones de enseñanza de Historia (tesis y disertaciones) de los Institutos de Educación Superior de Minas Gerais, Brasil, de 2009-2017, siguiendo investigaciones realizadas previamente por el Grupo de Estudio e Investigación en la Enseñanza de Geografía e Historia-UFU. En este estudio, se utilizó la metodología del "estado del conocimiento". La investigación se llevó a cabo en dos momentos: 1) la búsqueda y el análisis cuantitativo de las producciones y 2) la categorización de las producciones por temas, en función de los títulos, resúmenes y palabras clave. Sesenta y una (61) producciones fueron encuestadas y clasificadas en seis ejes temáticos; Juventud e identidad, currículum, relaciones étnico-raciales, lenguajes, libros didácticos y prácticas de capacitación y enseñanza. El estudio permite identificar las principales tendencias y caminos que ha tomado la investigación en el campo de la enseñanza de Historia.

Palabras clave: Enseñanza de Historia. Estado del conocimiento. Investigación educacional.

Introdução

Esta pesquisa fez parte de um projeto mais amplo desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia e História (GEPEGH/UFU) intitulado: OBSERVATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA EM MINAS GERAIS: políticas públicas, formação docente e produção de conhecimentos (2009-2017)³. O projeto teve como objetivo traçar um panorama delineando as configurações do ensino de História e Geografia, por meio do levantamento de dados e de uma análise do modo como se processam as relações entre as políticas públicas educacionais, a produção acadêmica que tem como objeto o ensino de História e Geografia, e os projetos de formação inicial docente desenvolvidos nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no estado de Minas Gerais no período entre 2009 a 2017 (GUIMARÃES; JUZWIAK; REIS, 2018).

Neste artigo apresentamos os resultados do levantamento das produções acadêmicas nas IES de Minas Gerais (teses e dissertações), sobre o ensino de História no recorte temporal de 2009 a 2017. O recorte é definido por dar continuidade a pesquisas realizadas pelo GEPEGH, que anteriormente realizou o levantamento das produções sobre o ensino de História no recorte temporal de 1993 a 2008, projeto intitulado "O ensino de História na produção acadêmica das IES Mineiras (1993-2008)"⁴ (GUIMARÃES; CARVALHO, 2012). O objetivo é identificar, apresentar e catalogar os temas das dissertações de mestrado e das teses de doutorado que focalizam o ensino de História, no conjunto da produção científica das IES de Minas Gerais.

³ Projeto de Pesquisa "Observatório do Ensino de História e Geografia em Minas Gerais: políticas públicas, formação docente e produção de conhecimentos (2009 -2017)" financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, por meio do Edital Fapemig 01/2016 – Demanda Universal.

⁴ Projeto de Pesquisa financiado pela Fapemig, aprovado em 2007, modalidade Edital Universal. Os resultados da pesquisa podem ser conhecidos em FONSECA, S, G. (Org.) O ensino de História na produção científica das IES Mineiras (1993-2008). Uberlândia: Edufu, 2010.

O ensino de História é um campo de investigação que mantém relação, ao mesmo tempo, íntima e estranha com a produção do conhecimento da historiografia acadêmica. A produção particular de conhecimentos históricos dentro da escola tem vínculos irredutíveis com a historiografia, porém também se caracteriza por estar fora dela, possuir uma lógica distinta, susceptível de se converter em objeto de investigação. Nesse sentido, apresenta-se em um espaço fronteiro entre história e ensino. A construção do ensino de História como objeto de investigação desborda as fronteiras disciplinares da história tradicional. Ao mesmo tempo, a variedade de procedimentos disciplinares, de métodos de interpretação e obtenção de dados e de criação de fontes, reflete a impossibilidade de um saber específico, e reforça o saber fronteiro. Sendo assim, investir na pesquisa sobre o ensino de História requer categorias analíticas e ferramentas metodológicas variadas que se aproximam e se distanciam da historiografia acadêmica. Isso se deve porque o ensino de História nunca perde o vínculo com a produção de conhecimento histórico dos historiadores, porém toma de fontes teóricas e metodológicas que a desdobram.

Metodologia

As pesquisas do “estado da arte” ou “estado do conhecimento” têm ganhado cada vez mais espaço no cenário da produção do conhecimento em Educação. Müller (2015, p. 169) aponta para a importância na continuidade e recorrência deste tipo de estudo, uma vez que “os mapeamentos são pesquisas em processo de contínua renovação, avaliação, modificação, verificação, já que é a partir deles que novos estudos podem ser pensados”. Neste sentido, adotamos a abordagem do “estado do conhecimento”, que possibilita mapear e identificar as produções científicas. Romanowski e Ens (2006, p. 46) apontam que a pesquisa do “estado do conhecimento” é um recorte mais restrito de um determinado tipo de publicações em determinada área. Ainda que seja um processo descritivo, o “estado do conhecimento” permite identificar problemáticas, conexões, diferenças e aproximações. A metodologia do “estado do conhecimento” se mostra fundamental para compreendermos as formas e os caminhos que as pesquisas de uma determinada área do conhecimento percorrem. Para esta pesquisa, o uso desta abordagem metodológica permitiu observar e identificar as principais temáticas e locais de produção que permeiam as produções científicas na área do ensino de História. Neste sentido, não se propõe neste estudo avaliar as produções, uma vez que estas já passaram pelo processo de avaliação (MÜLLER, 2015). Propomos a identificação e categorização das produções.

Decidimos trabalhar com os dados dos programas recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que englobam os cursos de mestrado e doutorado avaliados com nota igual ou superior a três (3). São esses cursos que têm autorização para emissão de diplomas nos níveis de mestrado e/ou doutorado com validade nacional pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação. Por meio da Plataforma Sucupira da CAPES, começamos o trabalho de identificação de todas as instituições do Estado de Minas Gerais. A partir dos sites dos diversos programas, foi possível iniciar a verificação dos repositórios dos programas de pós-graduação em Educação e História, as teses e dissertações em ensino de História. Os repositórios *on-line* se mostram fundamentais para a divulgação e acesso aos conhecimentos produzidos nas instituições de ensino superior, assim como, também são espaços para pesquisadores se conectarem com as produções existentes.

Para identificar as teses e dissertações que estavam dentro das balizas do recorte, examinamos os títulos e as palavras-chave, buscando temas que se relacionassem com ensino de História. Inicialmente, pensamos em utilizar apenas as palavras-chave como recurso para identificar as teses e dissertações, no entanto, conforme os repositórios eram acessados, notamos a falta de padronização no uso das palavras-chave, dificultando localizar e identificar os trabalhos produzidos na área do ensino de História. A diversidade na forma como as produções são apresentadas é discutida por Ferreira (2002, p. 261), “Os autores criam diferentes títulos para diferentes gostos. Nos catálogos há títulos curtos, longos, densos, subjetivos”. Para contornar essa dificuldade, optamos por conferir todas as produções disponíveis entre os períodos definidos. A partir desse processo, selecionamos as teses e dissertações cujos títulos, resumos e palavras-chave eram correspondentes aos parâmetros pré-definidos. Após a identificação das teses e dissertações nos sites dos programas de pós-graduação, realizamos o *download* dos arquivos disponíveis. Isso nos permitiu recorrer aos arquivos quando necessário para a composição do levantamento.

Para a organização das teses e dissertações estabelecemos categorias, baseadas nas temáticas. As categorias definidas foram: currículo, juventude e identidade, formação e práticas docentes, linguagens, relações étnico-raciais e livro didático. Inicialmente pretendíamos analisar de forma aprofundada todas as teses e dissertações, buscando identificar e compreender os principais temas, objetivos, metodologias e referenciais teóricos. No entanto, devido à quantidade de produções levantadas e o prazo final do projeto, optamos por apenas identificar e categorizar as produções. Os resumos são fundamentais, pois têm como objetivo explicitar as informações principais de um trabalho,

ou seja, resumir as abordagens metodológicas, objetivos e resultados de forma sucinta. No entanto, é possível observar a multiplicidade de formas como os resumos são elaborados. Cada resumo seguindo diferentes parâmetros, seja por diferenças das regras dos Programas de Pós-Graduação ou pelas regras dos catálogos, seja tamanho da letra, número de linhas ou o que deve constar (FERREIRA, 2002). Além da heterogeneidade nas formas como os resumos podem ter, observamos que diferentes plataformas apresentam diferentes resumos para o mesmo trabalho, isto é, muitas vezes os catálogos modificam os resumos com ou sem a autorização dos autores para caber nos formatos estipulados (FERREIRA, 2002). Diante desta questão, optamos pelo uso dos resumos apresentados nas dissertações e teses, e não os resumos apresentados pelas páginas *on-line* dos repositórios institucionais.

A produção de Teses e Dissertações nas IES de MG

Ao total, encontramos sessenta e uma (61) produções sobre o ensino de História. O levantamento de teses e dissertações permite observar quais as IES com produção na área do ensino de História. Foram identificadas dez (10) instituições, sendo estas: Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade de Uberaba (UNIUBE), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) e Universidade Federal de Lavras (UFLA), a maior parte da produção concentrada em duas instituições, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Encontramos uma (01) produção na UNIUBE e na UFLA, duas (02) na UFJF, três (03) na UFSJ e na UNIVAS, quatro (04) na PUC-MG, cinco (05) na UFOP, seis (06) na UEMG, treze (13) na UFU e vinte e três (23) na UFMG. Além disso, outro fato que destacamos é que a maior parte da produção está concentrada em universidades públicas, especificamente nas federais, sendo encontradas produções em apenas uma (01) universidade estadual e em três (03) privadas. A prevalência das produções se deu nos programas de Pós-Graduação em Educação, com cinquenta e sete (57) produções, enquanto nos programas de História foram levantadas apenas quatro (4). Os Programas de Pós-Graduação em Educação apresentam um número muito mais elevado que os de História, mostrando que ainda existe uma barreira entre as duas áreas do conhecimento.

Um dado importante encontrado foi o número de teses e dissertações produzidas. No levantamento identificamos desesseis (16) teses e quarenta e cinco (45) dissertações. Ao constatar a

diferença na produção de teses e de dissertações, devemos levar em conta a quantidade de programas de doutorado e de mestrado. Outro fator que deve ser levado em conta é a diferença de tempo em relação às diferentes titulações. O mestrado *strictu sensu* tem duração de dois anos, enquanto os programas de doutorado têm duração de quatro anos (SILVA JÚNIOR; JUZWIAK, 2018).

As categorias estabelecidas permitiram compreender e observar as principais temáticas abordadas nas pesquisas na área do ensino de História. Foram identificadas as seguintes categorias: “Currículo” com duas (02) produções, “Juventude e Identidade” com quatro (04), “Formação e Práticas Docentes” com onze (11), “Linguagens” com dezenove (19), “Relações Étnico-Raciais” com onze (11) e “Livro didático” com treze (13) produções.

Discussão

A multiplicidade de formas e apresentações dos resumos dificultou uma análise qualitativa que pudesse identificar as metodologias, referenciais teóricos e resultados das pesquisas. Dessa forma, optou-se por apresentar de forma quantitativa os principais temas das pesquisas e quais as diferentes tendências que estas apresentam.

Na categoria “Juventude e Identidade” foram quatro produções encontradas, sendo duas teses (ALVES, 2011; SILVA JÚNIOR, 2012) e duas dissertações (MIRANDA, 2009; FILHO, 2013). As teses foram defendidas na UFU e as dissertações defendidas na UFJF e na UEMG.

Tabela 1
Juventude e Identidade

Título	Autor	Local	Tipo	Ano	Palavras-chave
Identities e consciência histórica de jovens estudantes e professores de História: um estudo no meio rural e urbano.	Astrogildo Fernandes da Silva Júnior	UFU	Tese	2012	Ensino de História; Identidades; Consciência Histórica.
Ensino de História e juventude: a produção de sentidos no espaço escolar.	Mariano Alves Diniz Filho	UEMG	Dissertação	2013	História; Ensino da História; Juventudes; Significação.
Negras Marias: Memórias e identidades de professoras de História	Marina do Nascimento Neves Felizardo	UFJF	Dissertação	2009	Ensino de História; saberes docentes; identidade; mulheres; Negras.
Identidade (s) latino-americana (s) no ensino de História: um estudo em escolas de ensino médio de Belo Horizonte, MG	Thamar Kalil de Campos Alvez	UFU	Tese	2011	Ensino de História; América Latina; identidades; Saberes e Práticas

Fonte: Organizado pelos autores (2019).

A relação entre o ensino de História e identidade sempre esteve presente no Brasil. Nos primeiros momentos, o objetivo da disciplina História era a construção de uma identidade nacional comum a todos os brasileiros. No entanto, essa ideia de uma identidade brasileira utilizava o recurso de uma história oficial, isto é, uma história que privilegiava os grupos dominantes, excluindo, portanto, outros grupos subalternos (BITTENCOURT, 2007). A partir da inserção de outros sujeitos, que antes eram excluídos do ensino, e da luta dos movimentos sociais, viu-se a necessidade de alterar os conteúdos escolares para poder incluir uma nova perspectiva de identidade nas escolas. Outro fator que contribuiu com a possibilidade de novas concepções de identidade foi a interdisciplinaridade nos campos das humanidades, principalmente história e antropologia, que passaram a perceber que as estruturas sociais não eram estáticas (AZEVEDO; ALMEIDA, 2009).

Apesar dos diversos avanços, Candau (2014) aponta que os conteúdos escolares continuam com uma perspectiva monocultural. Isso contribuiu com o processo no qual a escola tem perdido seu papel por excelência de lugar de formação, pois os jovens têm buscado outros espaços. A dificuldade em estabelecer um diálogo direto com a realidade dos jovens tem afastado esses estudantes da escola. Esse afastamento pode ser tanto físico, ou seja, o abandono da vida escolar, quanto o afastamento que impede a aprendizagem, isto é, o não aproveitamento do tempo passado na escola. Esta, deixa de ter sentido para os jovens. Uma constatação preocupante é a de que a escola tem perdido sua eficácia socializadora, isto porque as instituições que eram responsáveis pela socialização de jovens como escola, família e trabalho, têm mudado de estrutura. Isso permite que os jovens tenham uma formação diferente das gerações anteriores (DAYRELL, 2012). A produção de identidade destes jovens tem passado por um processo muito diferente, que implica na relação de diferentes instituições, atores e referências culturais.

Ao longo da juventude a escola tem diversos significados para os estudantes. Nesse sentido, torna-se fundamental pensar em políticas públicas que sejam voltadas para a juventude. Essas políticas públicas devem ser pensadas de forma específica, compreendendo a realidade dos estudantes e de que forma as instituições exercem influência nas suas vidas, sejam elas escola, família, trabalho ou tantas outras. As pesquisas em “Juventude e Identidade” apontam para o caminho da pluralidade de identidades. Buscando a inter-relação entre como essas identidades são formadas e o papel da escola e do ensino de História nesse processo, seja dos jovens estudantes ou dos professores. As pesquisas podem contribuir para reflexões aos estudos dedicados a compreender as relações entre identidades, juventudes e ensino de História.

Na categoria “Currículo” encontramos apenas duas dissertações (DOROTÉIO, 2012; OLIVEIRA, 2013). As duas dissertações, defendidas na PUC-MG.

Tabela 2
Currículo

Título	Autor	Local	Tipo	Ano	Palavras-chave
O ensino de História no ciclo de formação humana: um estudo sobre práticas curriculares desenvolvidas em uma política educacional específica.	Patrícia Karla S. Santos Dorotéo	PUC-MG	Dissertação	2012	Currículo; Ciclo de Formação Humana; Ensino de História; Práticas curriculares
Práticas curriculares e cidadania: a materialização do currículo de História na sala de aula de uma turma do ensino médio de uma escola pública estadual de Minas Gerais	Thiago Luiz Santos de Oliveira	PUC-MG	Dissertação	2013	Teoria Crítica; Teoria Pedagógica; Currículo; Sala de Aula; Hermenêutica Objetiva; Ensino de História

Fonte: Organizado pelos autores (2019).

Malta (2013) demonstra a pluralidade de definições para o conceito de currículo. Cada definição está situada segundo um tempo histórico, uma corrente pedagógica, uma teoria de aprendizagem, entre outros fatores. Ainda que o currículo seja um conceito de difícil definição, é importante refletir sobre seu papel no processo de aprendizagem. A construção dos currículos se dá a partir de projetos políticos estabelecidos por uma camada social, isto é, um grupo busca sua legitimidade (APPLE, 2008). No entanto, é importante compreender que as escolas são instituições políticas do Estado, desta forma, elas devem passar pela aprovação dos governantes e governados. Ou seja, a busca por sua própria legitimação, tornando-se um espaço de constante embate ideológico. Ao longo da história, os currículos elaborados para a disciplina de História tiveram diversos objetivos, com diferentes enfoques. Em alguns momentos apresentando características do racionalismo acadêmico, da tecnologia do ensino, entre outros (MALTA, 2013). Desta maneira, é possível observar resquícios desses enfoques em diferentes momentos históricos em que se encontra o currículo.

Consideramos fundamental o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao currículo. Lembramos que o currículo consiste em uma construção cultural, um modo de organizar uma série de práticas educativas. Além disso, o currículo deve ser percebido como um processo constituído de conflitos e lutas entre diferentes tradições e diferentes concepções sociais. Em 2018, entrou em vigor na educação brasileira a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diante disso, afirmamos que esse fato exige pesquisas que procurem compreender e analisar o processo de implementação da BNCC.

Na categoria “Formação e Práticas Docente” encontramos onze (11) produções, sendo sete (07) dissertações (ANDRADE, 2009; TEIXEIRA, 2011; SANTANA, 2012; FRADE, 2012; SILVA, 2015; CRUZ, 2015; ROCHA, 2016). Dessas dissertações, duas foram produzidas na UFU, uma na UFOP, uma na UNIVAS, duas na UFMG e uma na PUC-MG. As teses encontradas somam quatro (04) (FERREIRA, 2010; BRAGA, 2014; SILVA, 2014; CUNHA, 2014). Três foram produzidas na UFMG e uma na UFU.

Tabela 3
Formação e Práticas Docente

Título	Autor	Local	Tipo	Ano	Palavras-chave
Práticas do Ensino de História: escutar, analisar e apreender	Aline Gonçalves da Silva	UNIVAS	Dissertação	2012	Práticas de Ensino; Ensino Fundamental; CBC.
A construção da prática pedagógica: um estudo com professores iniciantes de História na EJA	Érica Paula Frade	UFMG	Dissertação	2012	EJA; professores iniciantes; prática pedagógica.
Os professores de História no período pós-1964: percursos e práticas	Raquel de Sá Andrade	PUC-MG	Dissertação	2009	Professores de História; Formação de professores; Profissão docente; Saberes docentes; Prática pedagógica.
(Sobre)vivências no ensino de História: representações sociais de professores da Região dos Inconfidentes-MG	Doan Ricardo Neves da Cruz	UFOP	Dissertação	2015	Representações sociais; Saberes docentes; Ensino de História.
Professores de História em cenários de experiência	Jezulino Lúcio Mendes Braga	UFMG	Tese	2014	Museu; Experiência; Condição docente; História.
Educação à distância, políticas públicas e seus desdobramentos na formação dos professores de História	Ana Flávia Ribeiro Santana	UFU	Dissertação	2012	Educação a distância; políticas neoliberais; reforma educacional; formação de professores; ensino de História.
Formação de professores de História em cursos de licenciatura a distância: um estudo nas IES- UNIUBE e UNIMONTES	Valeska Guimarães Rezende da Cunha	UFU	Tese	2014	Formação de professores de História; Educação a Distância; Projetos Políticos-Pedagógicos; Saberes e Práticas.
Desenvolvimento profissional de professores de História: estudo de caso de um grupo colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação	Andréia de Assis Ferreira	UFMG	Tese	2010	Desenvolvimento profissional do professor de História; tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; grupo de trabalho colaborativo.
Formação continuada de professores e História no Programa Nacional do Livro Didático	Marco Antônio Silva	UFMG	Tese	2014	Livros didáticos de história; Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); Manual do professor; formação continuada de professores.
A formação de professores nos cursos de Pedagogia das universidades federais de Minas Gerais: o lugar do ensino de História	Camila Boaventura Rocha	UFU	Dissertação	2016	Formação Docente; Ensino de História; Cursos de Pedagogia.
A construção social do currículo do curso de História da UFMG: uma análise sobre a criação e implantação das disciplinas de prática de ensino e suas repercussões	Vyasa Puja Peres Teixeira	UFMG	Dissertação	2011	Currículo; Construção social do currículo; Prática de Ensino; Formação de professores de História.

Fonte: Organizado pelos autores (2019).

A prática educativa-crítica requer a relação entre teoria e prática (FREIRE, 2002). Essa relação deve ser estabelecida desde o processo de formação docente. Nesse sentido, torna-se essencial compreender que o papel do professor não é de reproduzidor de conhecimento, mas de produtor e construtor de possibilidades para a produção do conhecimento. Dessa forma, concordamos com Guimarães (2012) ao afirmar que a formação de professores não se resume a uma etapa da vida escolar “não é uma tarefa exclusiva de determinados agentes, lugares e tempos, mas se processa ao longo da vida dos sujeitos” (p. 112). Mas, sem dúvida, a formação inicial é um *lócus* privilegiado desse processo. Segundo a autora, os cursos superiores de licenciatura são espaços de formação profissional, da aprendizagem da profissão, que necessitam articular atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As pesquisas sobre “Formação e Práticas Docentes” vão ao encontro com o que Nóvoa (2009) propõe, ou seja, a reflexão da profissão a partir da própria profissão. A leitura dos resumos demonstrou que muitas pesquisas fazem uso da metodologia da história oral. Neste sentido, os professores ganham voz, espaço, produzem reflexões e compartilham experiências. A busca pela formação continuada, especialmente na atualização de conteúdos e metodologias de ensino, se mostra uma condição essencial para a profissão docente. A partir das políticas públicas apontadas por Hefler (2010) e dos avanços nas pesquisas sobre formação docente é possível compreendermos os esforços para sua implementação e efetivação.

Na categoria “Livro Didático”, foram encontradas doze produções, sendo onze dissertações (SILVA, 2009; OLIVEIRA, 2009; CARVALHO, 2009; ALVIM, 2010; ALMEIDA, 2012; PALHARES, 2012; MARQUES, 2015; GUIMARÃES, 2015; SOUZA, 2015; OLIVEIRA, 2015; MACEDO, 2015) e uma tese (COELHO, 2009). As pesquisas foram produzidas em diversos locais, sendo: uma na UEMG, uma na UNIUBE, uma na PUC-MG, quatro na UFMG, uma na UFU, duas na UFJF e duas na UFSJ.

Tabela 4
Livro Didático

Título	Autor	Local	Tipo	Ano	Palavras-chave
Entre a crise do político e o nacionalismo revolucionário: consciência histórica e identidades nacionais no livro didático de História venezuelano e brasileiro	André Luan Nunes Macedo	UFSJ	Dissertação	2015	História, Ensino, Livros Didáticos, Política.
A temporalidade histórica nos capítulos iniciais dos livros didáticos (PNLD-2011)	Jean Philip Oliveira	UFSJ	Dissertação	2015	Tempo histórico, PNLD, livros didáticos.
História e memória nos limites do (in)visível: reflexões sobre o	Fabiana Rodrigues de	UFJF	Dissertação	2012	Memória, ensino de História, livros didáticos de História.

saber histórico escolar nos livros didáticos de História	Almeida					
O livro didático na batalha de ideias: vozes e saber histórico no processo de avaliação do PNLD	Yara Cristina Alvim	UFJF	Dissertação	2010	Programa Nacional do Livro Didático; avaliação; Livro didático de história.	
Usos do livro didático de História: entre prescrições e táticas	Araci Rodrigues Coelho	UFMG	Tese	2009	Ensino de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental; livro didático de História; saberes e práticas docentes	
A formação leitora no livro didático de História	Marco Antônio Silva	UFMG	Dissertação	2009	Ensino de História; leitura e letramento; livros didáticos.	
Leituras e usos do livro didático de História: relação professor-livro didático nos anos finais do ensino fundamental	Ana Beatriz dos Santos Carvalho	UFU	Dissertação	2009	Livros didáticos; História; Ensino de História.	
Entre o verdadeiro histórico e a imaginação criadora: ilustrações sobre história e cultura dos povos indígenas em livros didáticos de História	Leonardo Machado Palhares	UFMG	Dissertação	2012	Ensino de História; Livro Didático; História Indígena; História do Brasil; Ilustração histórica; Cultura Visual.	
Arte africana e afro-brasileira em livros didáticos adotados em escolas públicas de educação básica, Uberaba, MG (2011-2013)	Tânia Mára Souza Guimarães	UNIUBE	Dissertação	2015	Arte africana; Arte afro-brasileira; Livros didáticos; Educação básica; Interdisciplinaridade.	
A representação dos negros em livros didáticos de História: mudanças e permanências após a promulgação da Lei 10.639/03	Marli Solange Oliveira	PUC-MG	Dissertação	2009	Lei 10.639/03; livro didático; currículo.	
Cultura(s) africana(s) em livros didáticos de História: entre o discurso verbal e iconográfico	Sidnei Marinho de Souza	UEMG	Dissertação	2015	Ensino de História; Livro Didático; Movimentos Sociais e cidadania; História e Cultura (s) Africana (s) e Afro-Brasileira; História do Brasil e Diáspora Negra.	
Análise da História da África em livros didáticos em face do conceito de civilização no contexto de recepção da Lei 10.639	Pedro Berutti Marques	UFMG	Dissertação	2015	História da África; livros didáticos; Ensino de História	

Fonte: Organizado pelos autores (2019).

O livro didático é considerado um material mediador no processo de ensino e de aprendizagem. Tendo como objetivo ser um facilitador no processo de apreensão de conceitos, domínio de informações e de uma linguagem específica de cada disciplina (BITTENCOURT, 2005). O livro didático tem sido um tema de debate intenso na academia. Munakata (1997) demonstra que por muito tempo o livro didático foi visto como um material de apoio produzido com desleixo. Esse descaso impossibilitava a quantificação e o controle das produções. No entanto, após a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), foram estabelecidas diversas regras e estruturas que ajudam a sistematizar a produção

dos livros didáticos. O livro didático se tornou uma linguagem muito importante no ensino de História. Alguns professores não utilizam e outros seguem fielmente. O mais importante, no entanto, é que o livro didático é um dos poucos materiais disponíveis para quase todos os alunos em sala de aula.

As pesquisas sobre “Livro Didático” apresentam grande influência das políticas públicas, ou seja, se baseiam nas reflexões sobre o PNLD e nas leis 10.639/03 e 11.645/08. A partir disso, podemos observar de que forma os livros didáticos têm incluído essas temáticas modificando as práticas docentes ligadas a discussão sobre cultura e história afro-brasileira, da África e indígena.

Na categoria “Relações Étnico-Raciais” foram encontradas onze (11) produções, sendo sete (07) dissertações (ROZA, 2009; COSTA, 2013; GONÇALVES, 2014; LESSA, 2015; ROCHA, 2015; MEIRELES, 2016; BARBOSA, 2017) e quatro (04) teses (SANTOS, 2010; SILVA, 2011; PAULA, 2013; CEREZER, 2015). As produções foram localizadas em diversas IES, sendo; duas na UFMG, quatro na UFU, quatro na UFOP e uma na UEMG.

Tabela 5
Relações Étnico-Raciais

Título	Autor	Local	Tipo	Ano	Palavras-chave
O estudo da história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental: currículos, formação e prática docente	Gizelda Costa da Silva	UFU	Tese	2011	Ensino de História; História e cultura afro-brasileira; Formação e prática docente; Currículos; Lei 10.639/2003.
Diretrizes curriculares para o ensino de História e cultural afro-brasileira e indígena: implementações e impactos na formação, saberes e práticas de professores de História iniciantes (Mato Grosso, Brasil)	Oswaldo Mariotto Cerezer	UFU	Tese	2015	Formação de professores de História; História Afro-brasileira e Indígena; Leis 10.639/03 e 11.645/08; saberes e práticas docentes.
A educação para as relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura da África e afro-brasileira: formação, saberes e práticas educativas	Benjamin Xavier de Paula	UFU	Tese	2013	Ensino; História da África; Formação de professores; Saberes docentes; Práticas pedagógicas; Racismo; História Afro-brasileira.
As tramas do racismo à brasileira: o ensino de História e cultura afro-brasileira nas instituições escolares de Itapagipe/MG (2003-2016)	Maria Rita de Jesus Barbosa	UFU	Dissertação	2017	Racismo; Lei n.º 11.645/08, Escola; História; Itapagipe.
Literatura infantil e juvenil e o ensino de História da África e cultura afro-brasileira nas práticas e nos Projetos Políticos Pedagógicos de escolas públicas	Marlene do Carmo Meireles	UEMG	Dissertação	2016	Literatura afro-brasileira; práticas pedagógicas; relações étnico-raciais.
Implementação da Lei n.º 10.639/2003 na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Laura Fernanda Rodrigues da Rocha	UFOP	Dissertação	2015	Lei n.º 10.639/2003; Educação profissional e tecnológica; SETEC/MEC; SEPIPR/PR; PDI.

Saberes e práticas em redes de trocas: a temática africana e afro-brasileira em questão	Lorene dos Santos	UFMG	Tese	2010	História e cultura africana e afro-brasileira; educação antirracista; saberes e práticas escolares; saberes e trabalho docente.
As questões étnico-raciais e o ensino da cultura e história afro-brasileira e africana no contexto de escolas municipais da cidade de Viçosa/MG	Elenice Rosa Costa	UFOP	Dissertação	2013	Viçosa; Lei 10.639/03; Educação para as relações étnico-raciais; Formação de Professores.
A diversidade étnico-racial em escolas privadas confessionais: a propósito da Lei nº 10.638/03	Carmen Regina Teixeira Gonçalves	UFOP	Dissertação	2014	Educação das Relações Étnico Raciais; Lei nº 10.639/03; Multiculturalismo; Currículo; Escola Católica; Diversidade.
Entre sons e silêncios: apropriação da música no livro didático no ensino de História afro-brasileira	Luciano Magela Roza	UFMG	Dissertação	2009	Música; história afro-brasileira; livro didático.
A diversidade étnico-racial e a Lei 10.639/03: práticas, discursos e desafios – um estudo de caso na Escola Municipal de Lavras Novas-MG	Sandra Carvalho do Nascimento Lessa	UFOP	Dissertação	2015	Lei 10.639/03; Diversidade étnico-racial e Educação.

Fonte: Organizado pelos autores (2019).

Ao longo do tempo do ensino de História, observaram-se características de uma educação excludente, opressora e que silenciava diversos grupos e sujeitos. A prevalência de um ensino eurocêntrico, que pouco valoriza as diferentes realidades de afrodescendentes e indígenas pode ser constatada até os dias atuais. Ao se discutir as questões ligadas às políticas voltadas para educação étnico-raciais, é preciso explicitar que o conceito de raça é uma imposição política utilizada como forma de domínio, hierarquizando os sujeitos (SILVA JÚNIOR; SOUSA, 2016). A partir disso, tornam-se necessárias reflexões acerca da produção do conhecimento e a inserção de uma educação étnico-racial para transformação da realidade de jovens estudantes, tendo em vista que essa educação busca romper com os padrões de dominação racistas estabelecidos. As pesquisas sobre “Relações Étnico-Raciais” mostram os avanços que as leis 10.639/03 e 11.645/08 tiveram no ensino de História. No entanto, elas demonstram a necessidade de uma formação contínua para suprir as lacunas existentes na formação inicial.

Concordamos com Pagès (2011) ao defender que aprender História pode ser uma ferramenta útil para o controle do tempo e, em particular, para o controle do futuro: pode ser uma arma para a liberdade, para a formação de uma cidadania livre e solidária de seu futuro. Conforme Guimarães (2012), a História é uma disciplina fundamentalmente formativa e emancipatória. A partir do ensino de História, em uma perspectiva crítica, é possível que as crianças e jovens aprendam a debater, a construir

suas próprias opiniões, a criticar, a eleger, a interpretar, a argumentar e analisar os fatos, desenvolvam um sentido de sua identidade, um respeito, tolerância e empatia frente às demais pessoas e culturas. Analisem e valorizem como se elaboram os discursos, aprendam a relativizar e a verificar os argumentos dos demais, defendam os princípios da justiça social e econômica e rechacem a marginalização das pessoas.

Na categoria “Linguagens” encontramos vinte e uma (21) produções, sendo dezesseis (16) dissertações (CAMPOS, 2009; SOARES, 2012; TIMÓTEO, 2012; PINHO, 2012; SANTOS, 2013; DUMBRA, 2013; CRUZ, 2013; RIBEIRO, 2014; MARTINS, 2015; MENDONÇA, 2016; SANCHES, 2016; MENEZES, 2016; BARROSO, 2017; SANTOS, 2017; ROCHA, 2017; SEGURA, 2017) e cinco (5) teses (ARRUDA, 2009; DUTRA, 2012; ANDRADE, 2013; MACIEL, 2013; COSTA, 2016). Localizamos estas pesquisas em diversas IES, sendo: três na UFU, duas na UNIVAS, uma na UFLA, doze na UFMG e três na UEMG.

Tabela 6
Linguagens

Título	Autor	Local	Tipo	Ano	Palavras-chave
Representações e o ensino de História: imagens de alunos do ensino médio sobre a escravidão negra no Brasil	Simone Calil Ramos Campos	UFMG	Dissertação	2009	Ensino de História; representação social, imaginário; escravidão negra no Brasil.
Fontes históricas e ensino de História: olhares sobre o medievo	Álvaro Nonato Franco Ribeiro	UNIVAS	Dissertação	2014	Ensino de História; Fontes Históricas; Idade Média; Neoliberalismo; Neoprodutivismo.
Cinema e o ensino de História: o impacto dos PCNs (1998) – novas perspectivas?	Kamilla da Silva Soares	UFU	Dissertação	2012	Cinema; História; Ensino; Pcn's.
Práticas de leitura em aulas de História: um estudo de caso etnográfico	Luísa Teixeira Andrade	UFMG	Tese	2013	Práticas de leitura dos textos de História; sala de aula; etnografia.
O uso do computador na aula de História: contribuições e desafios	Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz	UFLA	Dissertação	2013	Tecnologias na educação; Ensino de História; Integração de tecnologias ao currículo; Formação de professores; TPACK.
Caderno virtual: a potencialidade das TICE no ensino e aprendizagem de História	Herbert de Oliveira Timóteo	UEMG	Dissertação	2012	Ensino de História; Dialogismo e Tecnologias de Informação; Comunicação aplicadas à Educação.
Museu virtual interativo: perspectivas e possibilidades de apropriação por professores em suas práticas pedagógicas com crianças	Camila Nataly Pinho Dumbra	UFU	Dissertação	2013	Museu virtual; Ensino de História; Professor; Apropriação; Práticas pedagógicas.
Interpretando “mundos”: jogos digitais e aprendizagem histórica	Bergston Luan Santos	UFU	Dissertação	2013	Jogos Digitais; Aprendizagem; História; interpretação; Juventude.

Jogos virtuais: um caminho para aprendizagem do ensino de História	Josimar de Mendonça	UFMG	Dissertação	2016	Tecnologia; Jogos Virtuais; História e educação.
Jogos digitais e aprendizagens: o jogo Age of Empires III desenvolve ideias e raciocínios históricos de jovens jogadores?	Ecidio Pimenta Arruda	UFMG	Tese	2009	Jogos educativos; Jogos eletrônicos; Educação
Ação educativas nos Museus do Sul de Minas Gerais: uma prática direcionada aos educandos e/ ou necessária para docentes?	Sônia Maria Sanches	UFMG	Dissertação	2016	Sul de Minas; guia; educação; museu; escola.
Jogos e teias de construção imaginativa no Museu do Ouro	Isabella Carvalho de Menezes	UEMG	Dissertação	2016	Jogo e museu; jogo e imaginação histórica; jogo e conexões com o museu; jogo e mediação.
Ensinar História para além da sala de aula: ações educativas no Museu Mineiro	Leonardo Vinícios Kopke da Rocha	UFMG	Dissertação	2017	Ensino; História; Museu; Professor; Ação educativa.
Patrimônio cultural e História local: a educação patrimonial como estratégia de reconhecimento e fortalecimento do sentimento de pertença à cidade de Contagem	Anderson Cunha Santos	UFMG	Dissertação	2017	Patrimônio Cultural; História Local; Identidade Cultural; Educação Patrimonial; Museu Histórico.
A cultura indígena nos museus da cidade de Belo Horizonte	Aline Vicentina Santos Barroso	UFMG	Dissertação	2017	Cultura indígena brasileira; Povos indígenas; Interculturalidade; Lei 11.645/2008; Museus.
Educação patrimonial e memória coletiva no ensino de História	Denise da Silva Segura	UNIVAS	Dissertação	2017	Ensino de História; Patrimônio Cultural; Memória; Ensino Fundamental.
Da prática educativa a uma educação pela prática: o ensino de História com o museu e com a literatura	Júlio César Virgínio da Costa	UFMG	Tese	2016	Ensino de História; Prática educativa; Relação escola-museu; Literatura; Pré-história brasileira.
A educação na fronteira entre museus e escolas: um estudo sobre as visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto	Soraia Freitas Dutra	UFMG	Dissertação	2012	Educação; museus e escolas; Museu Histórico Abílio Barreto.
Tecendo narrativas, costurando tempos: ensino e aprendizagem de História no Museu de Artes e Ofícios	Frederico Alves Pinho	UEMG	Dissertação	2012	Museus; tempo; narrativa; educação; História.
Papo de criança: um encontro para além do museu	Greciene Lopes dos Santos Maciel	UFMG	Tese	2013	Museu; comunicação; rádio; ação educativa e educação patrimonial.
O que motiva os sujeitos de diferentes grupos sociais a visitarem o Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte – MG	Thiago Lucas Rodrigues Martins	UFMG	Dissertação	2015	Museus; Museu de Artes e Ofícios; Práticas Culturais; Capital Cultural; Habitus.

Fonte: Organizado pelos autores (2019).

A expansão do conceito de documento permitiu que o ensino de História se apropriasse de uma série de linguagens que ajudam a ampliar a visão do estudante e a desenvolver a criticidade na forma como essas linguagens são produzidas. Considerando que o processo de aprendizagem da História se dá a partir de diversos meios, dentro e fora do espaço escolar, torna-se fundamental que o estudante seja capaz de compreendê-los e analisá-los de forma crítica.

Com o avanço das perspectivas metodológicas no campo historiográfico, a disciplina escolar também expandiu suas metodologias. A utilização de diferentes fontes e linguagens no ensino de História se mostram essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem capaz de analisar criticamente a realidade e que busque valorizar a problematização (GUIMARÃES, 2012). Torna-se essencial a formação do aluno/cidadão e esta se dá nos diversos espaços de vivência. Dessa forma, podemos considerar que a aprendizagem histórica ocorre a partir dos processos de socialização dos estudantes, isto é, por diversos meios como televisão, rádio, livros, livro didático, entre outros, que contribuem para a formação destes sujeitos. Para tornar as aulas mais instigantes e atrativas é preciso unir o lúdico com o intelectual (FUNARI, 2004).

Considerações finais

A categorização das produções se demonstrou um processo complexo, pois a interligação das temáticas dificulta separar em categorias fechadas. Nesse sentido, é necessário pensarmos a respeito da produção do conhecimento de forma interdisciplinar, permitindo compreender as diversas relações existentes entre as temáticas, entendendo que o ensino de História faz parte de um processo que converge todos esses saberes.

Ao dar continuidade às pesquisas realizadas pelo GEPEGH, foi possível traçar as tendências e temas de pesquisa sobre o ensino de História dos últimos vinte e quatro anos no estado de Minas Gerais. A mudança das temáticas demonstra o surgimento de novas tendências, principalmente as questões étnico-raciais. Podemos identificar o crescimento das pesquisas envolvendo as diferentes fontes e linguagens, o avanço das investigações que abordam a questão das relações étnico-raciais, a diminuição do interesse pelo currículo e a manutenção na quantidade de pesquisas referentes às temáticas “Formação de Professores”, “Livro didático” e “Juventude”. Ainda é importante ressaltar um aumento considerável na quantidade de produção levantadas. No primeiro levantamento realizado pelo GEPEGH (1993-2008) foram levantados quarenta e quatro (44) produções em um intervalo de quinze

anos, enquanto no levantamento atual foram levantadas sessenta e uma (61) em um intervalo de oito anos. Esse dado mostra que a área do ensino de História tem se consolidado como campo investigativo.

As leis n.10.638/03 e n.11.645/08 tiveram um grande impacto nas produções, uma vez que tornou-se objeto de investigação compreender como essas leis estão sendo inseridas no cotidiano escolar. As pesquisas com a temática do “Livro Didático” foram muito influenciadas pelas leis, mostrando como elas têm modificado o processo de produção dos livros. As produções que abordam as questões sobre “Identidade” e “Juventude” demonstram os avanços na perspectiva da importância do ensino que englobe as múltiplas identidades, respeitando os diferentes saberes. Assim possibilitando aos jovens buscarem novas relações com a escola e o ensino de História.

A temática ligada a “Linguagens” teve um crescimento considerável, principalmente na UFMG, no qual muitas produções buscam estudar as relações entre ensino de História, museus e patrimônio. A busca por diferentes processos de ensino e aprendizagem expandiram as possibilidades de pesquisa. As linguagens ainda avançam nas discussões sobre o uso da tecnologia no ensino de História, mostrando as potencialidades, principalmente como suporte extra para o professor. No entanto, as pesquisas demonstram a falta de conexão no processo de formação inicial de professores com o uso dessas tecnologias em sala de aula.

A temática de “Formação e Práticas Docentes” está também diretamente permeada pelas questões étnico-raciais e com o uso de diferentes linguagens na sala de aula. Partindo principalmente das histórias orais, as pesquisas mostram preocupação em escutar e compreender a prática docente a partir dos professores de História. E, ainda que as pesquisas sobre currículo tenham diminuído, entendemos que as condições políticas, sociais e econômicas atuais brasileiras nos levam a acreditar que será uma temática que ganhará enfoque novamente.

A pesquisa do “estado do conhecimento” das produções nas IES mineiras mostrou-se fundamental para compreendermos como se dá a produção das pesquisas sobre o ensino de História. Compreendermos o ensino de História de forma interdisciplinar torna-se essencial para entendermos a complexidade dessa área do conhecimento.

Referências

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

AZEVEDO, Cecília; ALMEIDA, Maria Regina Celestino. Identidades plurais. *In: Ensino de História:*

conceitos, temáticas e metodologia. ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. p. 25-25.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 21 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 21 mar. 2020.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. *In*: MOREIRA, Antônio Flavio Moreira; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis: Vozes, 2014. p 23-41.

DAYRELL, Juarez *et al.* (Org.). **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Ega, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo. A Renovação da História Antiga. *In*: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GUIMARÃES, Selva; JUZWIAK, Victor Ridel; REIS, Marcos Vinícius. O Observatório do Ensino de Geografia e História em Minas Gerais (2009-2017). *In*: SEMINÁRIO NACIONAL O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: III Encontro de Educação em Ciências e Matemática - XII Seminário de Prática Educativa, 14, Uberlândia, 2018. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2018. v. 3. p. 1594-1602.

GUIMARÃES, Selva; CARVALHO, Odair França de. Uma cartografia do ensino de História no Brasil: dissertações e teses produzidas nas IES mineiras (1993-2010). **Ensino em Re-vista**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 237-250, jul./dez. 2012.

HELPER, Nadir Emma. A formação continuada de professores de história da educação básica: o curso de atualização em história e geografia da UNISC. *In*: BARROSO, Véra Lucia Maciel *et al.* (Org.). **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010. p. 73-86.

MALTA, Shirley Cristina Lacerda. Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. **Espaço do currículo**, Paraíba, v. 6, n. 2, p. 340-354. mai./ago. 2003.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. As pesquisas sobre o “estado do conhecimento” em relações étnico-raciais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 62, p. 164-183, dez. 2015.

MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1997.

NÓVOA, Antônio. **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2009.

PAGÈS, Joan. Educación, ciudadanía y enseñanza de la Historia. *In*: GUIMARÃES, Selva; GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs.). **Perspectiva do ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica**. Uberlândia: Edufu, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes; JUZWIAK, Victor Ridel. O ensino de História nas produções acadêmicas nos Institutos de Educação Superior (Minas Gerais, Brasil, 2009-2017). *In*: JARA, Miguel A.; FUNES, Graciela; ERTOLA, Fabiana; NIN, María Cristina (Coord.). **Os aportes de las didácticas de las ciencias sociales, de la historia y de la geografía a la formación de la ciudadanía en los contextos iberoamericanos**. Cipolletti, 2018. v. 3, p. 667-674.

SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes; SOUSA, José Josberto. O ensino de História e a educação para as relações étnico-raciais: diálogos com os estudos descoloniais. **Revista Grifos**, Chapecó, SC, n. 41, p. 57-80, 2016.